

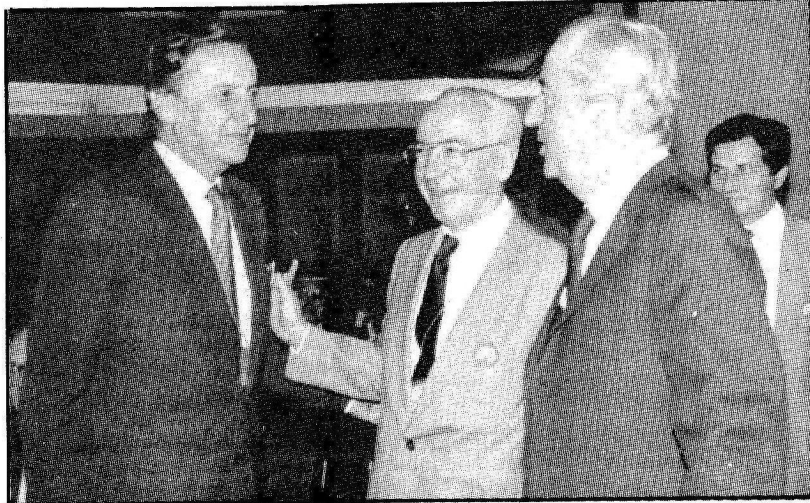
Funaro discorda de Baker sobre a validade das imposições do FMI

Telefoto FP

WASHINGTON — O Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker, defenderam, ontem, pontos de vista totalmente opostos durante reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI). O Ministro brasileiro afirmou que os países da América Latina que mais cresceram são os que optaram por um caminho próprio e não aceitaram as receitas ortodoxas do FMI.

Em tom que os comentaristas da agência United Press International consideraram “desafiante”, Funaro disse, no Comitê Provisório do FMI, que os países que acataram os programas de austeridade do Fundo não puderam retomar um crescimento sustentado na economia. O Peru e o Brasil foram os países que mais cresceram no ano passado — respectivamente dez e três por cento nos seus Produtos Internos Brutos (PIB).

James Baker, no entanto, expressou otimismo, embora reconhecendo que 87 terá crescimento menor do que o ano passado. Para 1988, o Secretário americano estimou que todos os países em desenvolvimento



Funaro conversa com Jacques de Larosière (C) e com o Ministro Balladur

vão crescer a uma taxa média de quatro por cento do PIB. Ele insistiu que a expansão da economia mundial continuará com inflação baixa e taxas de juros dez pontos percentuais abaixo dos níveis de 1981.

Funaro advertiu que os países ricos se acomodaram à idéia de uma

taxa de crescimento abaixo de seu potencial de longo prazo. Ele denunciou, ainda, que os preços das matérias-primas caíram muito no mercado internacional e que, no ano passado, os países endividados transferiram US\$ 118 bilhões para os credores externos.